

20 Anos Eleitor do Futuro

Educando para a cidadania



Justiça,
Cidadania
e Serviço

Expediente

Tribunal Regional Eleitoral da Bahia

Des. Roberto Maynard Frank

Presidente e Diretor da Escola Judiciária Eleitoral da Bahia

Des. Mário Alberto Hirs

Vice-Presidente e Corregedor Regional Eleitoral

Pedro Rogério Castro Godinho

Desembargador Eleitoral

Moacyr Pitta Lima Filho

Desembargador Eleitoral

Arali Maciel Duarte

Desembargadora Eleitoral e Ouvidora substituta do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia

Vicente Oliva Buratto

Desembargador Eleitoral, Cooperador e presidente da Comissão Permanente de Segurança e Juiz Ouvidor

José Batista de Santana Júnior

Desembargador Eleitoral

Fernando Túlio da Silva

Procurador Regional Eleitoral

Secretaria Geral da Presidência

Maria Thaís Pinheiro Habib

Secretária Geral da Presidência

Hercília Boaventura Barros

Secretária Judiciária Remota do 1º Grau de Jurisdição

Victor Araujo Mesquita Xavier

Secretário de Planejamento de Estratégia e de Eleições

Catiúscia Dantas Abreu Oliveira

Secretária de Auditoria Interna

Marta Maria Barreiros Gavazza de Brandão Lima

Secretária Judiciária

André Luiz Cavalcanti e Cavalcante

Secretário de Tecnologia da Informação e Comunicação

Diretoria Geral

Raimundo de Campos Vieira

Diretor-Geral

Antônio Moisés Almeida Braga

Secretário de Gestão Administrativa e de Serviços

Luciana Maria Freitas Fonseca

Secretária de Gestão de Pessoas

Carla Lustosa Pinto da Silva

Secretária de Orçamento, Finanças e Contabilidade

Corregedoria Regional Eleitoral

Yuri Carpes Rosseto

Secretário da Corregedoria Regional Eleitoral

Escola Judiciária Eleitoral (EJE)

Mirella Sophia Peregrino Ferraz Cunha

Coordenadora

Fernanda Maria Seixas Chagas

Seção de Estudos Eleitorais (SESTE)

Valdenice Teixeira Cerqueira

Seção de Programas Institucionais (SEPRI)

Marta Cristina Jesus Santiago

Seção de Pesquisa e Publicações Acadêmicas (SEPPA)

Assessoria de Comunicação Social e Cerimonial (ASCOM)

Edição

Daniele Silva de Jesus

Assessora de Comunicação Social e Cerimonial

Produção de Conteúdo

Carla Pinto Bittencourt

Jornalista

Dulce Sampaio da Paz

Jornalista

Tiago Emanuel Alencar

Direção de Arte



ELEITOR DO FUTURO

Educação para a cidadania



Escola Judiciária Eleitoral da Bahia



Justiça,
Cidadania
e Serviço

Salvador/BA • Novembro de 2022

Eleitor do Futuro, cidadão do presente

Ao conscientizar crianças e adolescentes para a cidadania, o TRE-BA fortalece o compromisso de educar novas gerações para uma sociedade mais justa, ética e diversa

Há 20 anos, a Escola Judiciária Eleitoral da Bahia implementava um dos seus projetos mais valiosos na educação para a cidadania. Com o Eleitor do Futuro, o Tribunal Regional Eleitoral da Bahia reforça o compromisso de promover, entre as novas gerações, uma formação consciente do papel que cada criança e adolescente tem na sociedade.

Na parceria com escolas das redes pública e particular, o projeto apresenta para estudantes a história da Justiça Eleitoral e mostra que o voto, mais do que uma obrigação, é a conquista de um direito pelo qual brasileiras e brasileiros tanto lutaram. Em contato com a EJE-BA, crianças e adolescentes se percebem, a um só tempo,

eleitores do futuro e cidadãos do presente.

A Justiça Eleitoral da Bahia aposta no ensino, na pesquisa e na realização de debates para despertar o entendimento sobre direitos e deveres entre os mais jovens. Como presidente do TRE-BA e diretor da EJE-BA, celebro este projeto que defende a participação política para além do voto, algo que deve fazer parte da vida de cada um desde a primeira infância.

É com essa missão que a Escola Judiciária Eleitoral chega a instituições de ensino de todo o estado, para que cada estudante compreenda que é agente de mudança na família, na comunidade e na



sociedade a que pertence. Vale destacar que o projeto contempla também alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que aprendem, no universo escolar, a importância de serem eleitores.

Ao educar para a cidadania, o Eleitor do Futuro ensina a fazer escolhas e sedimenta nos estudantes baianos a ética, a solidariedade, a cultura e a visão crítica. Em 20 anos de aprendizagens e de trocas, servidores do TRE-BA vem promovendo diálogos sobre um tema tão sério, mas de forma lúdica, e afinando a escuta de crianças e de adolescentes para aprimorar o projeto com as contribuições trazidas por eles.

Seja na votação simulada, nos concursos de redação e de desenho, na produção de vídeos e, mais recentemente, de um podcast, o Eleitor do Futuro contribui para que tenhamos no presente uma geração mais consciente. Com esta revista, honramos duas décadas de trabalho e projetamos novos tempos, tendo sempre como norte a nossa democracia.

Boa leitura!

Roberto Maynard Frank

Presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia
Diretor da Escola Judiciária Eleitoral da Bahia

Eleitor do Futuro se prepara para atuar com crianças e jovens indígenas e quilombolas

Coordenadora da EJE-BA, Mirella Cunha, anuncia a ampliação do público do projeto com uma atuação voltada para povos originários e tradicionais do país

Nos 20 anos do Eleitor do Futuro, o projeto do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia se prepara para chegar até crianças e jovens indígenas e quilombolas, anuncia a coordenadora da Escola Judiciária Eleitoral da Bahia, Mirella Cunha. A ampliação do público, segundo a servidora, reflete o comprometimento da Justiça Eleitoral baiana com uma atuação mais diversa.

“O projeto está ganhando novos ramos e o olhar diferenciado para um público que, por tantas vezes, é minorizado. Buscamos rever isso, garantindo uma abordagem tão diversa quanto é a sociedade brasileira”, afirma a coordenadora da EJE-BA. A ideia é empoderar jovens que ainda não são eleitores para que cresçam conscientes do papel cidadão e que possam se projetar como lideranças.

Mirella Cunha observa que o Eleitor do Futuro faz parte da missão institucional e dos objetivos estratégicos do TRE-BA, integrando o eixo Cidadania, obrigatório a todos os Eleitorais do país e inserido nas EJE. Por isso, ela ressalta, é tão importante ampliar as ações do projeto. “Hoje, já estamos mais conectados com as lideranças femininas, por exemplo, para que, desde cedo, elas se percebam como eleitoras e também como líderes”.

A educação para a cidadania é o principal aspecto do Eleitor do Futuro, destaca a coordenadora da EJE-BA. A servidora lembra que, desde a sua implementação, em 2002, pelo então ministro Sálvio de Figueiredo, a Justiça Eleitoral assumiu que o seu papel junto à sociedade é despertar a cidadania na população. “Ao promover, desde cedo, a responsabilidade de crianças e adolescentes para a participação política, coloca a Justiça Eleitoral cada vez mais atenta ao futuro da democracia”.



Mirella Cunha
Coordenadora da EJE

Escolas fomentam o exercício da cidadania a partir das visitas do TRE-BA

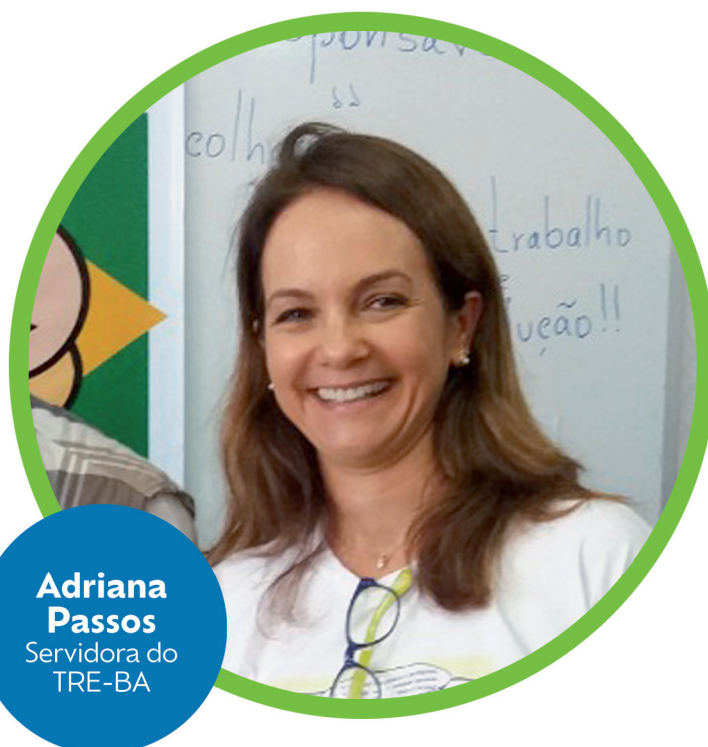
Entusiasta da educação para a cidadania, a servidora Adriana Passos conta como o Eleitor do Futuro vem atuando para chegar cada vez a mais instituições das redes pública e particular de ensino

Quem é o Eleitor do Futuro? No início do projeto, essa resposta se limitava a crianças e adolescentes. Estudantes um pouco mais velhos e que já podiam escolher votar, faziam parte de outra ação do TRE-BA – “Juventude, Voto e Cidadania”. A ideia de unir as duas propostas ampliou o Eleitor do Futuro, que hoje atende um público, preferencialmente, de 10 a 17 anos. A servidora Adriana Passos participou dessa implementação e das primeiras mudanças. Além de receber a visita de estudantes à sede do órgão, o Eleitoral baiano passou a visitar as escolas, aumentando gradativamente a frequência e a quantidade de eleitores do futuro atendidos. Nesta entrevista, a servidora destaca a educação para a cidadania, no papel de apresentar crianças, adolescentes e jovens aos seus direitos e deveres. Para ela, saber desde cedo o significado de democracia contribui para que crianças, adolescentes e jovens se engajem na vida política do país a partir do que vivem em suas escolas e comunidades.

De que forma a atuação do Eleitor do Futuro nas escolas contribui para a consciência política de crianças e adolescentes?

No âmbito do Eleitor do Futuro, a Justiça Eleitoral fomenta a educação para a cidadania, que é um dos objetivos estratégicos do TRE-BA, indo às escolas

ou recebendo a visita de estudantes na sua sede, informando-os acerca do processo eleitoral, assim como sobre os direitos e deveres dos cidadãos. Durante esses encontros, crianças e adolescentes entendem a importância de escolher os nossos representantes por meio do voto, pessoas que vão tomar decisões por nós e criar as leis que todos temos que obedecer. Para escolher essas pessoas, precisamos ter o mínimo de noção de como o nosso país funciona, como se organiza, como é a divisão dos poderes, etc. Todo esse ensinamento é passado por meio de explanação dialogada, projeção de slides e vídeos, votação simulada na urna eletrônica, dentre outros recursos.



**Adriana
Passos**
Servidora do
TRE-BA

Apesar de encontrarmos muitos professores engajados com o projeto, que promovem a temática com seus alunos, pensamos ser necessária a existência de uma matéria que trate especificamente sobre educação para a cidadania. Como ainda não há essa matéria no currículo escolar, a Justiça Eleitoral segue colaborando transversalmente.

Você costuma dizer que apenas a visita do TRE-BA não é suficiente, que o ideal é que as escolas acolham o projeto de maneira permanente. Como isso pode acontecer?

Desde o planejamento, a Escola Judiciária Eleitoral - EJE leva isso em conta. Todo início de ano letivo, há um encontro com os professores em que levamos propostas de atividades e estratégias para abordar o tema com os estudantes. Com a chegada da pandemia, essas reuniões passaram a ser feitas online, mas sempre que possível, o diálogo deve acontecer de forma também presencial. Os educadores visitam a sede do Tribunal e aqui encontram especialistas, pesquisadores e outros parceiros que colaboram com a EJE, oferecendo ensinamentos em diversas áreas. Já foram abordados, por exemplo, temas sobre metodologias ativas; estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação; psicologia, sociedade e educação; técnicas de apresentação dinâmica; dentre outros, tudo pensado para que os professores se sintam parceiros do projeto e queiram implementá-lo no dia a dia das escolas, interdisciplinarmente. Essa parceria é muito valorizada pela EJE, que, desde o princípio, sempre buscou uma atuação mais próxima das escolas, convidando os professores a se engajarem na temática em pauta, por meio

do desenvolvimento de diversas atividades no âmbito da unidade escolar. Sugerimos, por exemplo, a construção de um mural na escola que pode ser alimentado com notícias ligadas à política e à cidadania. Importante ressaltar o caráter apartidário do Eleitor do Futuro, que deve ser respeitado por todos os envolvidos durante a execução das atividades com os estudantes.

Atualmente na SPL, você segue realizando encontros em escolas. Pode contar um pouco sobre isso?

O trabalho na EJE foi um divisor de águas na minha vida, oportunidade maravilhosa de poder estar em contato com tantos estudantes e professores, além do contato com os colegas das outras Escolas Judiciárias Eleitorais. Trago comigo, para o trabalho e para a vida, muito aprendizado, assim como contatos com pessoas especiais, engajadas na educação para a cidadania. Ver o retorno dessas crianças e adolescentes, questionando, perguntando sobre a temática, participando de eleições simuladas, tirando o primeiro título, isso tudo é muito gratificante. Só tenho a agradecer por esse período. Sou uma entusiasta dos trabalhos das EJE, pois acredito que transformam vidas. Tenho muito orgulho de fazer parte dessa história. Já na Secretaria de Planejamento de Estratégia, Inovação e de Eleições, temos realizado também ações educativas em escolas no âmbito da Comissão de Enfrentamento à Desinformação. Buscamos fazer um bom trabalho, pensando inclusive em abordar outros públicos alvo, sempre a procura de novas ideias em prol da educação para a cidadania.

Multimídia: Eleitor do Futuro se adaptou a novos formatos durante a pandemia

Com a ação “Cidadania em tempos de pandemia”, participantes do Eleitor do Futuro atuam virtualmente no projeto, explicando os papéis de vereadores e prefeitos em ano de Eleições Municipais

Quando a pandemia de Covid-19 foi decretada no Brasil, em março de 2020, o Eleitor do Futuro já estava com toda a programação do ano definida. As visitas às escolas estavam agendadas, assim como a realização do concurso de redação, que marca a culminância do projeto. “Com as aulas presenciais suspensas e as escolas fechadas, ficamos sem saber o rumo da nossa atuação”, conta a servidora Adriana Passos, que à época atuava na Escola Judiciária Eleitoral da Bahia.

Os dias de suspensão foram se transformando em semanas e depois em meses, quando a equipe da EJE-BA entendeu que aquela seria a nova realidade, diante do cenário de crise sanitária. No diálogo com as secretarias de educação, veio a ideia de incentivar o protagonismo entre os jovens e manter a educação para a cidadania mesmo que de forma virtual, considerando que aquele também era ano de Eleições Municipais.

A EJE-BA elaborou materiais educativos que foram passados para os estudantes e foi por meio desses textos e informativos que alunos das redes pública e particular de ensino foram incentivados a gravar vídeos explicando as funções dos vereadores e dos prefeitos, no âmbito dos projetos Eleitor do Futuro e #PartiuMudar.

O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia recebeu 90 vídeos, que foram hospedados dentro do site da EJE-BA, material que contribuiu para que outros adolescentes, jovens e, até mesmo adultos, pudessem aprender sobre as atribuições dos nossos representantes municipais. Para a seleção, os vídeos tiveram que obedecer critérios como pertinência temática, tempo de duração e nitidez da imagem.

Todo esse material segue disponível no site da EJE e pode ser acessado pelo link:

<http://eje.tre-ba.jus.br/course/view.php?id=60>

Concurso de redação e de desenho incentivam estudantes à participação política

Em 20 anos de projeto Eleitor do Futuro, o TRE-BA conta a história dos concursos de redação e desenho pela ótica de quem participou do processo

Os concursos de redação e de desenho marcam o encerramento de cada edição do Eleitor do Futuro, da Escola Judiciária Eleitoral da Bahia. Nos 20 anos de projeto, foram realizados oito certames de texto e dois de artes gráficas, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos, estimulando crianças e adolescentes a refletirem sobre a educação política.

Além do incentivo à produção de conteúdos que trouxessem o que os jovens aprenderam das visitas do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia às suas escolas, os concursos têm nas premiações um momento de celebração, com shows musicais, como o Núcleo de Orquestras Juvenis da Bahia (Neojiba), peças teatrais, cordelista, ou ainda apresentação dos próprios estudantes, que podem mostrar outros talentos artísticos nessas festas.

Para marcar a importância dos concursos no

âmbito do projeto Eleitor do Futuro, o TRE-BA escutou quem participou de algumas dessas edições.

Consciência política desde cedo

Ter participado do Eleitor do Futuro foi fantástico, sobretudo, pelo destaque que eu tive no projeto e por ter sido premiado. Essa experiência me possibilitou enxergar a política com outros olhos, a me colocar como um novo cidadão do mundo, para fazer a disputa daquele espaço e trazer projetos, criar narrativas para soluções de determinados problemas dentro da sociedade.

Colocar a juventude nesse espaço de representatividade, de discussão, termos a caneta naquele momento para criarmos projetos e pensarmos soluções, tudo isso é muito importante. Em consonância ao Eleitor do Futuro, eu acabei

sendo selecionado para o programa Parlamento Jovem Baiano, que foi uma simulação junto ao TRE-BA e a Assembleia Legislativa aqui do estado. Sou deputado jovem, vice-presidente da ALBA na simulação mais recente.

O projeto Eleitor do Futuro me fez ser o que eu sou hoje politicamente: ativista e defensor da educação pública, gratuita, democrática e universal de qualidade. Por este projeto eu pude ter a certeza de que meu espaço é na política, como eleitor e como cidadão.

Isac Froz,
estudante premiado no concurso de redação

A Justiça Eleitoral em arte

Foi uma honra participar do projeto Eleitor do Futuro. Como integrante da comissão julgadora do concurso de desenho, pude me encantar com os trabalhos dos alunos inscritos e ver como nós podemos estar cada vez mais próximos da comunidade e tentar fazer a diferença para aqueles que mais precisam de estímulo e de um olhar.

A comissão de avaliação das obras participantes da disputa sempre analisava os trabalhos tendo em vista a criatividade da composição, o domínio técnico demonstrado e a pertinência com o tema proposto para o concurso, de modo que tivéssemos parâmetros minimamente objetivos para a escolha da melhor composição.

Sempre chegávamos a um consenso para escolher os primeiros lugares, embora fosse muito difícil apontar o vencedor diante de tantos talentos e do capricho demonstrados pelos alunos. Entretanto, o estabelecimento das categorias de análise nos permitia chegar a um denominador comum, sem que ficássemos com a sensação de estarmos sendo injustos com os não escolhidos.

Pessoalmente, foi um prazer fazer parte dessa iniciativa social, poder ter acesso a esses desenhos/pinturas desenvolvidos pelos alunos e ter o reconhecimento no Tribunal, a ponto de ser convidado para fazer parte da comissão.

José Amarante dos Santos Neto,
técnico judiciário do TRE-BA, artista plástico e
membro da comissão de avaliação do concurso
de desenho

Na parceria com o TRE-BA, as escolas se fortalecem

O Eleitor do Futuro nos ajudou a fortalecer o propósito de formar cidadãos mais conscientes do seu protagonismo na sociedade. O projeto trouxe a oportunidade de discutir com os nossos alunos a importância que eles têm dentro da sociedade, mesmo antes de completar 18 anos, e refletir sobre a contribuição que podem dar à sociedade, antes de começarem exercer o direito de votar.

Os estudantes puderam entender que o voto é, antes de tudo, um direito e que eles podem exercer esse

direito com consciência, utilizando conhecimentos que adquiriram na escola, sendo protagonistas e até orientando pessoas com o conhecimento que adquiriram, sabendo que é impossível exercer a cidadania sem a educação e que sem orientação fica difícil buscar os seus direitos ou entender suas obrigações.

Esse projeto também foi muito importante também na construção da autoimagem dos alunos. Muitos começaram a descobrir seus talentos e algumas habilidades através desse projeto. Tínhamos alunos que desenhavam e o Eleitor do Futuro permitiu que eles tornassem esse desenho uma expressão do conhecimento que tinham. Pelo desenho, conseguiram expressar tudo o que aprenderam no projeto e na escola. Foi muito interessante vê-los sendo valorizados e se sentindo valorizados e respeitados, além do destaque que tiveram e que os levaram a se engajar na militância.

Incentivá-los a participar do projeto não foi difícil, até porque o TRE-BA veio até a escola primeiro conversar com sobre a importância da urna eletrônica, promoveu uma votação simulada e explicou como funciona a Justiça Eleitoral no país. Os estudantes viram que o voto é a expressão de algo que envolve muito mais do que simplesmente apertar algumas teclas.

Foi uma participação muito voltada para a educação e aliada ao trabalho que os professores já fazem na escola. Além disso, damos continuidade ao que foi apresentado. Por meio dos discursos

em sala de aula com os professores e na troca de impressões a partir das visitas do TRE-BA, vamos orientando conforme o que é proposto no o edital do concurso. Dessa forma, conseguimos estimular alguns alunos a participar e tivemos alguns vencedores.

Estamos retomando as atividades depois da pandemia e pretendemos continuar parceiros deste projeto. Desejo que o Eleitor do Futuro prospere, que seja ampliado, que encontre novas oportunidades de alunos mostrarem seus talentos, suas habilidades e de expressarem um conhecimento que estão adquirindo através da educação.

Márcia Teixeira,
vice-diretora da Escola Municipal Amélia Rodrigues

Educação para a cidadania

Participar do projeto Eleitor do Futuro foi uma oportunidade que muito me gratificou. Não preciso dizer que fiquei honrada com o convite. Durante o processo, tanto eu quanto os outros colegas que participaram da avaliação da produção dos alunos tivemos oportunidade de conversar sobre a importância do desenvolvimento de um projeto, e posteriormente um programa, que tem trazido tantos benefícios para nossa população, que, a meu ver, é tão negligenciada quando se trata de educação na acepção da palavra.

Quando falo educação, não me refiro a números,

estatísticas, não falo de habilitar pessoas unicamente para executar determinadas tarefas objetivas, mas de fazê-las pensar, refletir sobre a importância de seus atos como cidadãos, sobre as consequências de suas escolhas, sobre o exercício de seus direitos e a tomada de consciência de que eles também têm deveres, e que essa conjuntura de direitos e deveres faz deles verdadeiros cidadãos, com senso crítico de fato, consequência de cabeças pensantes.

Não pudemos deixar de notar os inúmeros pontos em comum que denotavam oportunidade de melhoria no processo de aquisição da língua, mas o que nos chamou mais atenção foi o fato de que, ainda que muitas vezes o ambiente seja limitante, há sempre os alunos que vencem com voracidade esses limites e despontam como verdadeiros expoentes de esperança, para nossa alegria e nossa fé no futuro.

A Justiça Eleitoral está de parabéns pela ação. Sempre que tenho oportunidade, quando sou abordada por amigos ou familiares sobre assuntos relacionados ao exercício do voto pelo fato de ser servidora, aproveito a oportunidade para informá-los sobre esse importante serviço que o TRE presta à sociedade, da maneira mais efetiva que poderia existir, que é atuando positivamente na formação de nossos jovens futuros eleitores.

Gláide Maria Soares Lucidi,
técnica judiciária do TRE-BA, e membro da
comissão de avaliação do concurso de redação.

PIONEIRISMO: Eleitor do Futuro é levado para todos os TREs do Brasil

A juíza Nilza Reis compôs a corte eleitoral baiana durante implementação do projeto e também esteve à frente da inauguração da Escola Judiciária Eleitoral da Bahia

Quando integrou o colegiado do TRE-BA e foi corregedora eleitoral, a juíza Nilza Reis participou de algo pioneiro: a implementação da Escola Judiciária Eleitoral da Bahia e o início do Eleitor do Futuro. Naquele início, apenas duas EJEs do Brasil desenvolviam o projeto. Ao concluir o biênio, depois de muitas viagens pelo país, a magistrada lembra que apenas duas Escolas Judiciárias ainda não atuavam na formação cidadã de estudantes. Para a magistrada, o papel da Justiça Eleitoral para o público jovem é algo fundamental ao que considera o autêntico e verdadeiro exercício da cidadania. “Defino o Eleitor do Futuro como um projeto que tem o cuidado de dialogar com crianças e adolescentes para fincar raízes profundas na importância da participação política desde cedo”. Nesta entrevista, a juíza Nilza Reis conta um pouco da experiência.



Nilza
Reis

Qual a importância da Justiça Eleitoral para o público jovem?

Eu diria que é algo fundamental ao autêntico e verdadeiro exercício da cidadania. A importância do Projeto Eleitor do Futuro finca raízes profundas na importância de ser eleitor e de ser eleito. Esses jovens adquirem a consciência de que “todo o poder emana do povo”, embora possa ser exercido em seu nome. Momentos vivenciados no passado eliminaram a possibilidade de criação de novas lideranças políticas e, muitas vezes, somos compelidos a imaginar que, tal qual a monarquia, a arte da política pode ser transmitida de pai para filho. Os jovens devem ser conscientizados da relevância que têm para o futuro do país, pois somente assim o Brasil ganhará os rumos que merece ter, como um país extraordinário, de muitos climas, muitas riquezas, muitas crenças e muitas cores.

Como a senhora define a sua experiência na Justiça Eleitoral baiana?

Maravilhosa. Foi um tempo extraordinário, um dos melhores da minha vida. Ao lado do desembargador Manoel Moreira, então presidente da Corte, viajamos muito pelo Brasil, eu na condição também de corregedora eleitoral, buscando incentivar a implantação do Projeto Eleitor do Futuro nos demais Tribunais Regionais Eleitorais do Brasil. E conseguimos. Quando cheguei ao TRE-BA, só dois estados da Federação desenvolviam o projeto. Quando encerrei o meu biênio no órgão,

apenas dois não o mantinham. Por este trabalho, fui homenageada pelo Colégio de Corregedores Eleitorais do Brasil, o que ocorreu no Rio de Janeiro. Também instalamos a Escola Judiciária Eleitoral, aqui na Bahia.

Quando estudante, a senhora se imaginava como juíza?

Jamais. Desde criança, eu me imaginava advogada. Uns poucos anos após a minha graduação em direito, me submeti a vários concursos, com sucesso. Um deles foi para juiz de direito do estado, no qual logrei excelente classificação, mas não quis assumir, porque o meu propósito sempre foi o exercício da advocacia, no qual fui muito feliz. Fui Conselheira Estadual e Federal da Ordem dos Advogados. Acredito que terminei no exercício da magistratura em razão de vários motivos. A mais relevante, porém, era uma força que me impelia para a atividade e contra a qual eu não podia lutar.

Vivências com o Eleitor do Futuro

Depoimentos de Servidores

O Projeto Eleitor do Futuro possibilita às novas gerações uma formação cultural e cívica voltada ao fortalecimento das relações sociais e do Estado Democrático de Direito, ao discutir o papel do jovem como cidadão e agente social de mudança. A Escola Judiciária Eleitoral da Bahia (EJE/BA) ao levar adiante esse projeto originário do TSE, sempre contou com o engajamento voluntário de servidores de outros setores da Justiça Eleitoral que vestiram (literalmente) a camisa e, de forma comprometida e generosa, contribuíram para o avanço do Eleitor do Futuro. Dentre tantos colegas, Salete Saraiva e Robelza Rocha falam sobre suas experiências e impressões ao integrarem o projeto.

Estava lotada na Seção de Biblioteca, Informação e Memória quando fui convidada por Adriana Passos, que na época coordenava esse trabalho na EJE, a participar do Eleitor do Futuro. Fui chamada por causa de minha vocação para o teatro, e também já fazia aulas para o ofício no curso da UFBA. A intenção era tornar os encontros menos formais,

um processo de aprendizagem mais leve, lúdico, para os estudantes. A equipe do Eleitor do Futuro começou a desenvolver a proposta na Sede do Tribunal e depois expandiu para várias escolas, tanto na capital, quanto no interior do estado. Participei em muitas ocasiões.



**Salete
Saraiva**
Servidora lotada
na SEBLIM

Acontecia mais ou menos assim. Perguntava para a garotada, jovens entre 10 e 15 anos de idade: “O que vocês acabaram de assistir na aula do professor Jaime (Barreiros Neto) vamos vivenciar na prática. Todo mundo quer fazer uma encenação para fixar melhor o que aprendeu aqui?” E eles ficavam alvoroçados com a possibilidade da dinâmica e adoravam ao final. Propunha ao grupo uma manifestação cênica, que começava com um debate político na televisão entre candidatos fictícios, seguido de votação e eleição do representante por escolha da maioria. Procurávamos trazer para nossa realidade os conceitos da aula teórica.

Dentre o grupo, eram selecionados candidatos que apresentavam propostas. Eu assumia o lugar de mediadora no debate. Então, oferecia aos jovens uma caixa com vários adereços (perucas, óculos, colares, gravatas coloridas, casacões enormes) para todos se fantasiarem (inclusive eu). No início ficavam encabulados, mas depois relaxavam e se divertiam com a dinâmica. O papel que tivesse na mão era enrolado e se transformava em microfone, ganhando vida. Entrevistava os jovens sobre suas intenções de governo, ouvindo ideias e sugerindo outras. Diminuição dos impostos, ampliação da rede escolar, construção de hospitais, maior segurança nos bairros. Os eleitores analisavam as propostas e a desenvoltura dos candidatos e a eleição era definida por votação numa urna eletrônica.

Eu adorava fazer o Eleitor do Futuro e me sentia

muito prestigiada em trabalhar com a equipe da EJE/BA. Costumo dizer que o Projeto Eleitor do Futuro, desenvolvido pela Escola Judiciária Eleitoral, é uma verdadeira renovação de oxigênio no Regional baiano. Quando trazemos o alunado para dentro do Tribunal, dando espaço para pensarem sobre política e se expressarem, suas ideias, seus questionamentos, contribuimos para a desmistificação de um cenário que, para muitos desses jovens, é misterioso e inacessível, rompendo bloqueios que separam essa Justiça Especializada da sociedade.

A teatralidade e descontração, presentes até hoje nas dinâmicas do Projeto Eleitor do Futuro, são fruto da participação voluntária de Salete na empreitada, entre 2012 e 2015, técnicas que vêm sendo aprimoradas pela equipe da EJE/BA. Ao longo de sua trajetória bem sucedida, o Eleitor do Futuro produziu duas peças de teatro, ambas de autoria de servidoras do TRE-BA: “Varrendo e Aprendendo”, de Ana Cláudia Carvalho, que contou com a encenação artística de Salete Saraiva, e “O Anarquista e o Nerd”, criação de Claudia Gabús Nascimento.

Início das ações educativas

Robelza Rocha, Servidora do Tribunal Eleitoral da Bahia há 26 anos, participou como voluntária da ação enquanto Projeto Juventude, Voto e Cidadania, implementado pela Coordenadoria de Jurisprudência do Regional, agregado depois ao Projeto Eleitor do Futuro, da Escola Judiciária

Eleitoral. Servidora dedicada e afeita a novos desafios (trabalhou em diferentes áreas no TRE-BA, inclusive como Secretária de Gestão de Pessoas), vivenciou por menos tempo a experiência (2007 a 2008), mas, da mesma forma, se declara encantada com a proposta.

Define o Projeto Eleitor do Futuro como sendo “uma iniciativa de expressiva relevância social, na medida em que promove o encontro de jovens estudantes para o exercício da criticidade e a construção de consciência política o que, certamente, resultará em impactos favoráveis na sociedade”. Para a servidora, o projeto fomenta a reflexão de jovens brasileiros acerca da interação de cada um no processo eleitoral, que não se resume ao ato de votar, incentivando a participação social e a importância do voto consciente enquanto

manifestação de cidadania.

Teve a oportunidade de constatar, na prática, que, através de atividades direcionadas para uma educação cidadã, é possível alcançar e envolver estudantes secundaristas, estimulando a participação na vida política do país. O projeto favorece uma maior conscientização social em face de temas centrais abordados nos eventos, como ética, política, direitos humanos, eleições democráticas, além de proporcionar a experiência singular nas escolas (principalmente para jovens com idade inferior aos 16 anos) da votação simulada na urna eletrônica.

“Avalio minha vivência como participante voluntária no projeto sob duas óticas: gratificante, na condição de cidadã, e muito valiosa enquanto servidora da Justiça Eleitoral, instituição pública que tanto me orgulho de fazer parte”, expressa Robelza. Diz ser difícil destacar um único episódio, visto que cada um tinha peculiaridades. Das dinâmicas nas escolas, era sempre possível, aos integrantes da equipe, extraírem algum aprendizado para a vida pessoal ou profissional. “A experiência de trabalho com jovens é extremamente enriquecedora”, assegura.

Visitávamos escolas localizadas em bairros de Salvador que ainda não havíamos tido a oportunidade de conhecer, vários na periferia. Diante das circunstâncias, adequávamos o formato da apresentação, o material e a metodologia da abordagem que utilizaríamos naquele dia. Tomando



**Robelza
Rocha**
Servidora lotada
na ASJUR

por base um roteiro predefinido, um planejamento de aula, adaptávamos a apresentação para os alunos de modo a gerenciar melhor o grupo de estudantes que, por vezes, se mostrava tímido (sem muitas perguntas) ou bastante participativo (buscando esclarecer diversas dúvidas ao mesmo tempo).

Mas, vale ressaltar, toda ação, apesar das diversidades, contratempos e mudanças de rota, era sempre exitosa. Finalizávamos o evento com o sentimento de dever cumprido e a gratidão por participar de projeto com tamanha relevância para a educação cidadã. “Votar é um exercício de cidadania e o voto consciente, reflexivo, é fundamental para a participação efetiva no processo eleitoral”, pondera Robelza. O acesso à educação, à informações que levam a questionamentos, ao pensamento crítico, favorece a participação político-eleitoral da sociedade e o fortalecimento da Democracia no país.

Revista Coquetel e outras ferramentas de trabalho

O Eleitor do Futuro é um projeto originário do Tribunal Superior Eleitoral, idealizado pelo Corregedor do TSE, Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira, no ano de 2002. Na Bahia, esteve inicialmente vinculado à Corregedoria Regional Eleitoral, e, a partir de 2006, ficou sob a responsabilidade da Escola Judiciária Eleitoral (EJE/BA). Os encontros com os alunos, para as explanações teóricas e dinâmicas de grupo do Eleitor do Futuro, ocorriam, predominantemente, na Sede do Eleitoral baiano. Com o tempo e a boa aceitação da proposta, as aulas passaram a acontecer também em escolas públicas e particulares, na capital e no interior do estado. Neste período de expansão do projeto o apoio das Secretarias de Educação Municipal e do Estado foi fundamental.

Com o acúmulo de experiências e o interesse crescente do público, novas ideias foram se somando ao Projeto Eleitor do Futuro. A dinâmica da campanha eleitoral, com a apresentação de sugestões pelos estudantes, como candidatos a um cargo na coletividade, e a simulação da votação

numa urna eletrônica, tornou-se uma das grandes marcas da proposta. E vários produtos foram sendo elaborados para incentivar professores e alunos



a trabalharem os temas pertinentes ao projeto. Concurso de Redação, Concurso de Desenho, Cartilha Voto e Cidadania, Revista Coquetel, Cordel do Eleitor do Futuro, mensagem musical no formato de 'jingle' e vídeos são exemplos de empreendimentos criativos que possibilitaram a instrumentalização e a continuidade do trabalho nas escolas.

A Revista Coquetel, produzida pela Ediouro, teve duas edições, a primeira versão em 2014, e, em 2016, a segunda. O material agrega conteúdo às ações educativas do Eleitor do Futuro mediante livreto de passatempos clássicos, como palavras cruzadas, criptogramas, jogo de 7 erros, caça palavras. A linguagem descontraída da publicação se propõe englobar faixas etárias entre crianças e adolescentes. Representa uma forma recreativa de levar a ideia ao público alvo, através de conceitos disponibilizados de maneira simplificada e divertida. A Escola Judiciária Eleitoral da Bahia foi pioneira na elaboração deste material de ensino, sendo posteriormente seguida por outras EJE's no país que passaram a adotar revistas customizadas em suas práticas.

À frente do Eleitor do Futuro entre 2012 e 2022, período de grande florescimento do projeto social, a servidora do TRE-BA, Adriana Passos, comenta a recepção do público à Revista Coquetel e sobre sua funcionalidade. "A publicação era destinada aos estudantes, alcançando em sua maioria o ensino fundamental, e foi muito bem aceita, todos adoraram! Nas interações educativas promovidas

pelo Eleitor do Futuro, distribuíamos as revistas Coquetel para que, depois de participarem da explanação dialogada, os estudantes tivessem um material para fixar a aprendizagem, levando-os a refletir de forma lúdica sobre a importância da temática trabalhada, o futuro engajamento deles na vida política do país como eleitores conscientes dos seus direitos e deveres", ressalva.

DOMINOX

Preencha o diagrama, respeitando os cruzamentos, com as palavras em destaque no texto.

JUSTIÇA ELEITORAL

Durante muitos anos, o Brasil foi **GOVERNADO** em regime ditatorial. Isso significa que um pequeno grupo de **PESSOAS** era responsável pelas decisões mais importantes para o destino do **PAÍS**. Somente no ano de 1989, o **POVO** brasileiro pôde eleger um **PRESIDENTE** por voto **DIRETO**. Toda essa **HISTÓRIA** foi acompanhada de perto pela **JUSTIÇA** Eleitoral. Criada em 1932, ela é, hoje, a responsável por todo o processo das **ELEIÇÕES**, bem como pela análise das contas de **CAMPANHAS** dos candidatos **POLÍTICOS** e pela punição daqueles que desrespeitarem as leis **ELEITORAIS**.



4



Mudanças e desafios: 20 anos do Projeto Eleitor do Futuro

Mais de 36 mil pessoas participaram do programa, que já percorreu mais de 20 municípios baianos

Em 2012 o Eleitor do Futuro foi apresentado em uma escola de Laje no interior do Estado, aproveitando a ida do então Projeto “TRE perto de você”. Sempre consideramos importante buscar a expansão do Projeto para além da capital, e para tal precisaríamos contar com a colaboração dos servidores dos cartórios do interior para serem multiplicadores do conteúdo do Eleitor do Futuro, como descreve a ex-coordenadora da EJE, Adriana Passos.

Para que o Projeto crescesse foi preciso engajamento. O momento propício para divulgar

as ideias era durante os Encontros de Servidores, na capital. Ali sementinhas da expansão eram plantadas.

A participação de muitos servidores contribuiu para que o Eleitor do Futuro passasse a rodar o Estado, além da iniciativa da então presidência do TRE-BA que, durante o período do cadastramento biométrico dos eleitores, viajou pelo estado e levava junto a equipe da EJE para apresentar o Projeto aos jovens baianos. Mais de 200 escolas, em 24 cidades, já receberam a atividade. Foram atendidas

mais de 36 mil pessoas, que interagiram com as diversas atividades propostas pelo projeto, como a experiência de ser prefeito por um dia, vivida por Danilo dos Santos - na época com 13 anos, aluno do Colégio Municipal de Cravolândia.

Mesmo sem recursos suficientes, a equipe da EJE contava com a colaboração das secretarias de Educação dos municípios e, sobretudo, dos colaboradores do interior.

Desafios

Eleições simuladas nas escolas, palestras com especialistas da Justiça Eleitoral e visitas às estruturas do Eleitoral baiano foram algumas das atividades realizadas ao longo dos anos. Contudo, com a chegada da pandemia da Covid-19, em 2020, o Projeto Eleitor do Futuro precisou se adaptar às novas condições impostas pela crise pandêmica.

Durante a pandemia, formas foram buscadas para reinventar o projeto. “Os estudantes são os protagonistas do Projeto, então tivemos a ideia de pedir vídeos deles voltados às funções de prefeito e vereador, já que estávamos em ano de Eleições Municipais”, explica Adriana Passos, que na época estava lotada na EJE.

Os vídeos foram compilados e adicionados em um hot site - microsite com uma ou poucas páginas - chamado “Cidadania em tempos de pandemia”. A ideia da plataforma foi desenvolver a oralidade dos alunos, que produziram conteúdos audiovisuais sobre os cargos em disputa em 2020.

Retomada

Ainda em 2020, as atividades da EJE Bahia passaram a acontecer virtualmente, como o II Encontro de Professores, realizado por videoconferência, parte da programação da Semana do Jovem Eleitor. Os trabalhos do Projeto Eleitor do Futuro não pararam, se adaptaram ao momento. Até este ano, quando as visitas às unidades escolares retornaram.

Recursos como podcasts, videoconferências e produções audiovisuais continuam fazendo parte da rotina de produtos e materiais produzidos pelo Projeto, mesmo com a volta das atividades presenciais. Aproximar jovens, professores e toda sociedade dos serviços e da importância da Justiça Eleitoral é o que marca os 20 anos deste projeto - e as ferramentas tecnológicas são aliadas nesse processo.



• Colégio Manoel Devoto

Podcast Voz e Vez da Juventude promove diálogo com estudantes durante a pandemia

Lançado em 2021, quando as escolas ainda estavam fechadas para atividades presenciais, série de episódios da EJE-BA garantiu aos estudantes diálogos sobre cidadania e política

Mesmo com as escolas baianas fechadas por quase dois anos por conta da pandemia de Covid-19, o Tribunal Regional Eleitoral da Bahia garantiu aos estudantes um canal para dialogar sobre cidadania e política. Essa é a proposta do podcast Voz e Vez da Juventude, parte do projeto Eleitor do Futuro, da Escola Judiciária Eleitoral da Bahia.

Lançado em 2021, o podcast da EJE-BA aproveitou o alcance das plataformas de áudio para manter, entre os mais jovens, o debate sobre a importância do voto. No episódio de estreia, a vereadora Talyta Trindade falou sobre a experiência de ter sido eleita aos 18 anos, em Várzea da Roça, na Chapada Diamantina, onde também presidiu a Câmara Municipal.

Com o tema “Política para jovens e pelos jovens”, Talyta compartilhou o início de sua militância em um grupo de mulheres, quando tinha apenas



14 anos de idade. Em “Voz e Vez da Juventude”, a vereadora lembrou como o despertar para o feminismo motivou a sua vontade de concorrer a um cargo no legislativo da cidade.

A proposta da estreia foi enfatizar, entre os jovens, a necessidade de se engajar politicamente, seja ocupando cargos eletivos ou se posicionando. Embora não fosse um ano eleitoral, era um ano de extremo desafio, quando todos estavam em casa e já cansados por conta da pandemia, as escolas tendo que se reinventar para garantir que os estudantes viveriam o ano letivo à distância. Por isso, foi proposto um canal para apoiar essa educação cidadã, em que os estudantes pudessem se ver como protagonistas.

Protagonismo

Entre os meses de maio e setembro de 2021, foram ao ar 12 episódios de “Voz e Vez da Juventude”, disponíveis para acesso gratuito pela plataforma Spotify. O podcast pautou a participação ativa da juventude na política; a atuação de mulheres na democracia; a arte na construção do aprendizado de jovens; a segurança do processo eletrônico de votação; o Estatuto da Juventude; a influência das mídias sociais na vida dos jovens; a segurança da internet e cidadania como direito essencial na construção da democracia.

Na programação, jovens já inseridos na vida política contaram suas experiências e refletiram sobre as temáticas de interesse público. Servidores da Justiça Eleitoral também contribuíram com os debates, mostrando como a atuação política

da juventude é incentivada no país de forma permanente.

A dinâmica dos programas incluiu ainda edições em que os estudantes puderam fazer perguntas aos convidados e tiveram essas perguntas respondidas. Além da vereadora Talyta Trindade, o podcast teve oito convidados. O público pode escutar o prefeito do município de Tucano, Ricardo Maia Filho, eleito aos 21 anos de idade; a estudante de direito Maria Antônia Dezidério, participante do programa Parlamento Jovem; a ex-secretária Nacional de Juventude, Severine Macedo e o diretor educacional do programa Neojiba, José Henrique Campos.

Estiveram no Voz e Vez da Juventude também os advogados Rodrigo Nogueira, diretor de Relacionamento do Conselho Consultivo da Nova Advocacia de Camaçari e Diego Guanabara, consultor jurídico em direito digital. A Justiça Eleitoral teve duas participações: da coordenadora de mídias sociais do TSE, Fábيا Galvão e do secretário de Tecnologia da Informação e Comunicação do TRE-BA, André Cavalcante.

Para Fábيا Galvão, foi uma honra participar do podcast do projeto Eleitor do Futuro e contribuir para estimular a consciência cidadã entre a juventude. “É um projeto que promove a importância do voto e que fala sobre democracia. Espero que o podcast tenha muita longevidade e que chegue a mais e mais estudantes, e que continue levando adiante essa missão tão importante de para o futuro do nosso país”.

LINHA DO TEMPO

Conheça o Eleitor do Futuro e os acontecimentos mais marcantes do projeto durante esses 20 anos.

2011



Na reportagem Eleitor do Futuro na Bahia (TV Justiça), 33 estudantes do ensino fundamental do Colégio Estadual Álvaro Augusto da Silva visitaram o Memorial do TRE-BA, o cartório eleitoral e a Central de Atendimento ao Público, na sede do órgão.

2013



TRE-BA lança vídeo institucional sobre o Eleitor do Futuro, com os bastidores do 1º concurso de Redação realizado pela Escola Judiciária Eleitoral.

2014



Estudantes da Escola Municipal Dois de Julho, em Cajazeiras, participam do Eleitor do Futuro, tiram a primeira via do título e conversam sobre o voto consciente.

2015



Alunos do Colégio Estadual Manoel Devoto, no Rio Vermelho, participam de oficinas pedagógicas com servidores do TRE-BA. Na ação promovida em parceria com a Superintendência de Políticas para a Educação Básica, os estudantes discutiam o poema “O Analfabeto Político”, do dramaturgo alemão Bertolt Brecht.

2016



Quatro estudantes de escolas públicas são premiados na 4ª Edição do Concurso de Redação promovido pela EJE-BA. Os autores dos melhores textos receberam tablets doados pela Coelba e pelo banco Itaú. Participaram as escolas municipais Campinas de Pirajá, Allan Kardec (Patamares) e Visconde de Cairu (Brotas), além do Colégio Estadual Bolívar Santana (CAB).

2017



Porto Seguro recebe o Eleitor do Futuro. Cerca de 90 estudantes entre 12 e 17 anos debatem sobre democracia, valorização do voto, cidadania e a história da Justiça Eleitoral. Neste mesmo ano, o projeto vai à Cravolândia e Santa Inês, com a proposta “Prefeito por um dia”. O estudante Danilo Ferreira, de 13 anos, do Colégio Municipal de Cravolândia, é prefeito por um dia e acompanha a agenda da prefeita Ivete Soares. Ainda em 2017, o projeto chega à Mata de São João, resultado de parceria entre a EJE-BA e a Secretaria de Educação. Estudantes do Ensino Médio conversam sobre participação política, democracia e cidadania.

2018



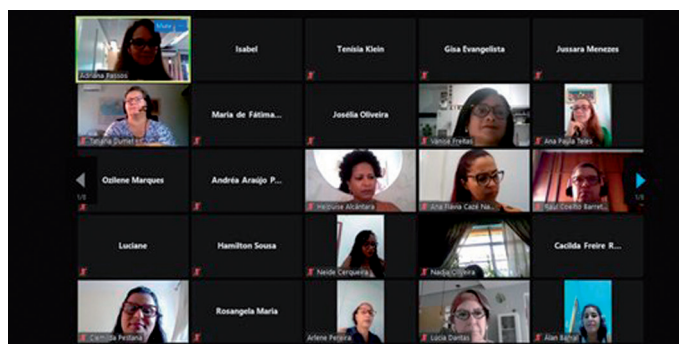
No Colégio Municipal São João Batista, em Jeremoabo, estudantes dialogam sobre cidadania e importância do voto. Já no Colégio Estadual Luiz Fernando Macedo Costa, em Salvador, alunos do 7º e 9º ano, professores e funcionários participam de um simulado das eleições. Foram criados partidos e candidaturas para disputar os cargos de presidente, governador, senadores, deputados federais e deputados estaduais.

2019



A EJE-BA convida professores de escolas participantes do Eleitor do Futuro para o debate “Psicologia, Sociedade e Educação: como a psicologia pode contribuir para o trabalho do professor?”

2020



EJE-BA realiza II encontro de professores, por videoconferência, com o tema das novas tecnologias na educação no contexto da pandemia de Covid-19. A palestra é ministrada por Tatiana Dumê, da UFBA. No mesmo ano, a Escola Judiciária Eleitoral lança um hot site com vídeos de estudantes do ensino fundamental II, do EJA (Educação para jovens e adultos) e do ensino médio sobre as funções de prefeito e vereador.

2021

A promoção dos concursos de redação e de desenho é retomada e o lançamento, no âmbito da comunidade escolar, é feito por meio de live que contou com duas palestras com as temáticas “A importância da prática da escrita na comunicação” e “Desenhar estimula a atividade do cérebro e a criatividade”.

2022



Depois de dois anos de afastamento presencial por conta da pandemia, o projeto Eleitor do Futuro retorna às escolas. Com a volta das atividades do projeto, a EJE promove a Semana do Jovem Eleitor. No encontro com os professores, a servidora da EJE/BA Adriana Passos, apresenta a importância do voto, das eleições e do enfrentamento à desinformação, além de promover votações simuladas na urna eletrônica.



Justiça,
Cidadania
e Serviço